

57 - A EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA E CHILENA NOS GOVERNOS MILITARES

DR. SILVANO FERREIRA DE ARAÚJO
 Faculdades Magsul (Ponta Porã-MS, Brasil)
 saraujo@live.com

Doi: 10.16887/93.a1.57

Brazilian and chilean Physical Education in military governments

Abstract: The scope of this article is to present the importance of the pedagogical periodical press to reveal how Physical Education was treated in the period when Brazil and Chile were under the political control of military governments. The sources used were the *Revista Brasileira de Educação Física e Desportes* (RBEFD), which resurfaced during the military dictatorial period, circulating between 1968-1984, and the *Educación Física-Chile* (EFCh), considered the most popular Latin American magazine. of this specialty, with production started in 1929, for providing the understanding of several characteristics of the way in which the educational processes took place, the diffusion of ideologies, thus allowing to follow and compare the trajectory of Physical Education as a school discipline, focusing mainly on the socio-historical aspects, with a descriptive bias of the educational systems of the two countries, identifying social, economic, cultural differences and critical perspectives, committed to the processes of transformation of realities, with the intention of understanding as elements arising from other spaces outside the school that influenced her.

Keywords: Physical Education, Teaching, Military.

Educación Física brasileña y chilena en gobiernos militares

Resumen: El objetivo de este artículo es presentar la importancia de la prensa pedagógica periódica para revelar cómo se trataba la Educación Física en el período en que Brasil y Chile estaban bajo el control político de los gobiernos militares, para lo cual utilizamos como fuentes la *Revista Brasileira de Educação Física e Desportes* (RBEFD), que reapareció durante el período de la dictadura militar, circulando en el período 1968-1984, y *Educación Física-Chile* (EFCh), considerada la revista latinoamericana más antigua en esta especialidad, cuya producción se inició en 1929. , por facilitar la comprensión de varias características de la forma en que se dieron los procesos educativos, la difusión de ideologías, permitiendo así seguir y comparar la trayectoria de la Educación Física como asignatura escolar, centrándose principalmente en los aspectos socio-históricos, con un sesgo descriptivo de los sistemas educativos de los dos países, identificando diferencias sociales, económicas, culturales y perspectivas críticas, con comprometida con los procesos de transformación de las realidades, con la intención de comprender cómo han influido en ella elementos provenientes de otros espacios ajenos a la escuela.

Palabras clave: Educación Física, Enseñanza, Militar.

Éducation Physique brésilienne et chilienne dans les gouvernements militaires

Résumé: Le but de cet article est de présenter l'importance de la presse périodique pédagogique pour révéler comment l'éducation physique était traitée à l'époque où le Brésil et le Chili étaient sous le contrôle politique de gouvernements militaires, pour lesquels nous avons utilisé la *Revista Brasileira de Educação Física e Desportes* (RBEFD), qui a réapparue pendant la période de la dictature militaire, circulant dans la période 1968-1984, et *Educación Física-Chile* (EFCh), considérée comme la plus ancienne revue latino-américaine dans cette spécialité, avec une production commençant en 1929 , pour fournir la compréhension de plusieurs caractéristiques de la manière dont les processus éducatifs se sont déroulés, la diffusion des idéologies, permettant ainsi de suivre et de comparer la trajectoire de l'éducation physique en tant que matière scolaire, en se concentrant principalement sur les aspects socio-

historiques, avec un parti pris descriptif des systèmes éducatifs des deux pays, identifiant les différences sociales, économiques, culturelles et les perspectives critiques, avec engagé dans les processus de transformation des réalités, avec l'intention de comprendre comment des éléments provenant d'autres espaces extérieurs à l'école l'ont influencé.

Mots clés: Éducation Physique, Enseignement, Militaire.

A Educação Física brasileira e chilena nos governos militares

Resumo: O escopo deste artigo é apresentar a importância da imprensa periódica pedagógica para revelar como a Educação Física foi tratada no período em que o Brasil e o Chile estiveram sob o controle político de governos militares, para tanto utilizamos como fontes a Revista Brasileira de Educação Física e Desportes (RBEFD), que ressurgiu durante o período ditatorial militar, circulando no período de 1968-1984, e a Revista *Educación Física-Chile* (EFCh), considerada a revista latino-americana mais antiga dessa especialidade, com produção iniciada em 1929, por propiciarem a compreensão de várias características do modo em que ocorreram os processos educativos, a difusão de ideologias, permitindo, assim, acompanhar e comparar a trajetória da Educação Física enquanto disciplina escolar, focalizando sobretudo os aspectos sócio-históricos, com viés descritivo dos sistemas educacionais dos dois países, identificando as diferenças sociais, econômicas, culturais e as perspectivas críticas, comprometidas com os processos de transformação das realidades, na intenção de compreender como elementos advindos de outros espaços externos à escola que a influenciaram.

Palavras-Chaves: Educação Física, Ensino, Militares.

Introdução

Quando nos apropriamos da imprensa periódica pedagógica como fonte nas pesquisas em História da Educação devemos levar em consideração que por esse tipo de material o pesquisador não deve buscar as origens ou a veracidade do fato, mas entendê-la enquanto registro de fatos que contribuem para o fazer historiográfico, sobretudo por ser um espaço privilegiado de divulgação de teorias e de modelos pedagógicos, além de operar como veículo de conformação de identidades, de prescrição de hábitos e valores que se quer difundir e sacramentar (FERNANDES, 2008).

As pesquisas com a utilização de impressos periódicos pedagógicos como fonte, ainda na década de 1970, eram escassas. Porquanto “pareciam pouco adequados para a recuperação do passado, uma vez que essas ‘enciclopédias do cotidiano’ continham registros fragmentários do presente, realizados sob o influxo de interesses, compromissos e paixões” (LUCA, 2008, p. 111), não aceitava a leitura de outros documentos senão os das fontes escritas oficiais.

A sistematização de informações sobre os periódicos já tem uma longa tradição e percurso em países da Europa, dentre os quais se destacam França, Bélgica e Portugal. O mapeamento de acervos, bem como sua organização e conservação, tem exigido um grande esforço dos pesquisadores em geral e,

especialmente, dos brasileiros, que têm que superar os limites quanto ao próprio acesso às fontes. (BICCAS, 2008, p. 23).

Nesta esteira, os impressos periódicos, especialmente, as revistas, têm demonstrado a sua importância e pertinência que possibilitam ao pesquisador compreender o processo de produção do conhecimento histórico-educacional para conhecer as suas origens, evoluções, características e finalidades variadas.

A pesquisa está alicerçada nos aportes teórico-metodológicas da Nova História Cultural, Educação Comparada e História dos Impressos, estabelecendo-se pelos procedimentos técnicos da Pesquisa Documental, objetivando analisar a constituição do discurso educacional da Educação Física e de suas representações, em uma perspectiva comparada entre Brasil e Chile, por meio de duas revistas especializadas: uma brasileira, a Revista Brasileira de Educação Física e Desportes (RBEFD), que ressurgiu durante o período ditatorial militar, circulando no período de 1968-1984, e outra chilena, a revista *Educación Física-Chile* (EFCh), considerada a revista latino-americana mais antiga dessa especialidade, com produção iniciada em 1929. O recorte temporal engloba o período em que o Brasil e o Chile estiveram sob o controle político de governos militares que chegaram ao poder por meio de golpes de estado, no entanto, o recorte utilizado refere-se ao período de circulação da revista brasileira.

As revistas como fonte de pesquisa

Ainda que se reconhecesse o quão importante foi a introdução e a difusão dos impressos no Brasil, muitos historiadores ainda resistiam em escrever a História por meio da imprensa por não a reconhecerem como uma fonte histórica, por conta da necessidade de se valerem das fontes marcadas pela objetividade, neutralidade, fidedignidade, credibilidade, além de suficientemente distanciadas de seu próprio tempo, sempre cauteloso a hierarquia qualitativa dos documentos, tornando-se uma tarefa essencial para se atingir o conhecimento objetivo e verdadeiro.

O interesse em utilizar os impressos pedagógicos como fonte de pesquisa para divulgação da cultura e para compreender as transformações ocorridas no campo educacional tem aumentando significativamente, o que pode ser percebido pelo grande volume de publicações que adotam jornais, revistas, boletins, leis, entre outros periódicos. Por serem considerados como fonte privilegiada, os impressos permitem ao “pesquisador estudar o pensamento pedagógico de um determinado setor ou grupo social, a partir da análise do

discurso veiculado e a ressonância dos temas debatidos, dentro e fora do universo escolar” (CARVALHO, 2002, p. 74-75).

A imprensa pedagógica revela “quase sempre ‘a quente’, as questões essenciais que atravessaram o campo educativo numa determinada época” (NÓVOA, 2002, p. 31), é talvez, o melhor caminho para compreender as dificuldades de articulação entre a teoria e a prática, partindo do senso comum que “as páginas dos jornais e das revistas ilustra uma das qualidades principais de um discurso educativo que se constrói a partir de diversos atores em presença (professores, alunos, pais, associações, instituições, etc.)” (p. 13).

Nóvoa (2002) afiança que a partir da análise da imprensa é possível entender a pluralidade da área educacional que se estabelece no “nível macro do sistema e também no plano micro da experiência concreta”, por se tratar “de um corpus essencial para a história da educação, mas, também para a criação de outra cultura pedagógica (NÓVOA, 2002, p. 11), o nosso objetivo neste trabalho é demonstrar a possibilidade de utilização do “impresso revista” como fonte para compreender as transformações ocorridas no campo educacional brasileiro e chileno, sobretudo, sobre a história da RBEFD e EFCh.

O uso das revistas periódicas com um direcionamento pedagógico-escolar é exemplo concreto que esse tipo de impresso expõe várias características do modo como ocorreram os processos educativos, a propagação de ideologias, além de ter um valor significativo para o desenvolvimento da História da Educação, permitindo ao historiador analisar o discurso produzido e conceber como era procedida a apropriação por parte do público que esse veículo visava alcançar.

Os impressos de uso escolar são fontes inesgotável para percepção da realidade e de metodologias utilizadas em outros momentos, retratando, assim, a trajetória da educação em diversos aspectos, permitindo apreender reflexões muito próximas ao acontecimento, o “que permite construir uma ligação entre as orientações emanadas do Estado e as práticas efetivas da sala de aula” (NÓVOA, 2002, p. 13). A escrita da história da educação a partir das revistas especializadas propicia um estudo mais cuidadoso às “iniciativas locais, institucionais, ideológicas, sócio-profissionais e também ao atendimento de expectativa” (CASPARD, s.d. apud CATANI; SOUSA, 1999, p. 14, sic), por esta ser uma “mídia interativa na orientação da qual os leitores participam de um modo ou de outro, quer escrevendo para ela, quer assinando-a ou deixando de fazê-la” (CASPARD, s.d. apud CATANI; SOUSA, 1999, p. 14).

Em seu estudo sobre revistas, Scalzo (2004) pontua que esses impressos buscam entrar na intimidade de seus leitores, oferecendo informações que os ajudarão em seu cotidiano, além de promover “um encontro entre um editor e um leitor, um contato que estabelece um fio invisível que une um grupo de pessoas e, nesse sentido, ajuda a construir

identidade, ou seja, cria identificações, dá sensação de pertencer a um determinado grupo” (SCALZO, 2004, p. 12).

As revistas nasceram, por um lado, sob o signo da mais pura diversão - quando traziam gravuras e fotos que serviam para distrair seus leitores e transportá-los a lugares aonde jamais iriam, por exemplo. Por outro, ajudaram na formação e na educação de grandes fatias da população que necessitavam de informações específicas, mas que não queriam – ou não podiam – dedicar-se aos livros. (SCALZO, 2004, p. 13).

É certo que o discurso presente nas revistas de caráter pedagógico oferece ao pesquisador a possibilidade de manter contato com as manifestações de perpetuação de práticas e propostas educativas com diversos aspectos da vida escolar, projetos de intervenção educacional e agendas de inovação, contudo deve dar atenção especial às condições técnicas e ao momento histórico de sua produção, buscando, desse modo, uma melhor compreensão do material analisado.

RBEFD e EFCh: fontes de pesquisa da Educação Física

A apresentação da história das duas revistas utilizadas como fonte para a pesquisa é baseada nos trabalhos de Araújo (2016) e Pérez-Gutiérrez e Gutiérrez-García (2015) e tem o intuito de situar o leitor da trajetória da Educação Física durante o período em que o Brasil e o Chile estiveram sob o domínio de governos militares.

Inicialmente, apresentamos o itinerário percorrido pela RBEFD no cenário educacional brasileiro, destacando que esse impresso teve uma primeira fase no âmbito da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura (DEF/MEC) como Boletim de Educação Física no período compreendido entre 1941 e 1958. Ressurgiu no âmbito do mesmo órgão em 1968 como Boletim Técnico Informativo (BTI). Durante o seu período de circulação passou por mudanças relativas à sua nomenclatura, troca de dirigentes da DEF/MEC, bem como a troca dos editores. Mesmo com essas mudanças, a revista sempre permaneceu sob o controle do Ministério da Educação e Cultura (MEC), o que a caracterizava como veículo governamental que privilegiava a difusão de princípios e normas acerca da Educação Física. O Conselho Editorial da revista era formado basicamente por militares, professores de Educação Física e técnicos do MEC.

Como BTI o impresso circulou até o número 8, em 1969, adotando o nome de *Revista Brasileira de Educação Física e Desportiva* durante a publicação dos números 9 (1970) e 10 (1971). De 1972 até o ano de 1974, do número 11 ao 24 a nomenclatura foi novamente

modificada, passando a se chamar *Revista Brasileira de Educação Física*, e finalmente, do ano de 1975 até a sua última edição, em 1984, compreendida do número 25 ao 53, a denominação foi de *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*.

Até o número 46 os militares que dirigiam o órgão do MEC responsável pela editoração e publicação da revista assinavam os editoriais, fato que teve mudança a partir da última fase os editoriais dos números 47 e 48, quando foram assinados por Manoel Paulo Nunes e a partir do número 49 por Norma Marquez Eleutério, ambos funcionários técnicos administrativos do MEC.

No editorial da RBEFD número 47, o professor Manoel Paulo Nunes (1981) apresentava que a partir daquele momento, além da função de revista de estudos, o periódico passaria a veicular de forma integrada as atividades desportivas com as ações culturais e educativas que visavam a promoção social do homem brasileiro, e que a ampliação para 50.000 exemplares, distribuídas gratuitamente, estariam ao alcance de todos. Apesar da editora da revista, Norma Marquez Eleutério (1984), assegurar na edição número 53 a continuidade da publicação e apresentar as melhorias implementadas para que isso ocorresse, esse foi o último número publicado.

Com o intuito de se tornar o meio para nortear a conduta dos professores de Educação Física, a RBEFD, planejada para ter uma publicação bimestral já no seu segundo ano, não conseguiu ter essa regularidade, contrariando inclusive as expectativas divulgadas no Editorial do BTI número 6: “o Boletim Técnico Informativo, que no ano de 1968 teve frequência bimestral, passará a trimestral” (FERREIRA, 1968, p. 7). Mesmo assim, no ano de 1969 só foram editados os números previstos para o primeiro semestre, não havendo publicação no segundo semestre, acontecimento motivado pelos “atrasos nos pagamentos de verbas orçamentárias desarticularam a frequência do ‘Boletim Técnico Informativo’” (FERREIRA, 1970, p. 5).

Visando estimular a participação dos profissionais brasileiros em publicar suas produções no periódico, Marques (1973) apontava no editorial “Um novo mercado de trabalho” publicado na edição número 14, que apesar de haver no país profissionais capazes de produzir materiais para divulgação da Educação Física no impresso, isso não ocorria pela falta de estímulo e de oportunidade, o que fazia com que ao utilizar os materiais estrangeiros, a formação dos técnicos e dos especialistas fosse prejudicada. Diante disso, o dirigente prometeu a melhoria do setor com uma programação editorial forte e diversificada.

Os dados apresentados somam fatores fundamentais para entender a configuração da RBEFD. Um deles é a ligação da sucessiva troca na nomenclatura do impresso às mudanças no órgão que a administrava, fato também considerado a partir da substituição dos

responsáveis por esse setor. Com um conteúdo técnico que privilegiava a prática de esportes, a RBEFD apresentava um relevante apelo científico para o desenvolvimento da Educação Física brasileira. Essa dimensão técnica não se manifestava sem conflitos e tensões que objetivavam a discussão sobre a melhor forma de incluir o esporte entre as atividades de Educação Física. Tais debates eram caracterizados pelo confronto de duas tendências distintas: a pragmática e a dogmática.

A tendência dogmática seria uma preocupação com a formação humana a partir das atividades corporais e uma contribuição da Educação Física para a educação integral dos indivíduos. Os defensores dessa tendência viam o esporte como forjador do caráter e integrador social, um meio de educação e dignificação humana. Por outro lado, a pragmática, que segundo Tubino (1975) caracterizava-se por uma abordagem fundamentalmente competitiva da Educação Física, seria um fim em si mesma, e referia-se a uma tendência mundial de subsumir a Educação Física ao esporte de alto rendimento ou de competição, a única preocupação era a vitória.

A partir desta parte do texto apresentaremos a trajetória da revista EFCh desde a sua criação no intuito de fazer entender como se deu o processo de constituição desse impresso, restando conjecturar que isto facilitará o entendimento da contextualização histórica desse impresso. A EFCh, criada em 1929, é considerada a revista latino-americana mais antiga dessa especialidade. Apresentada como órgão oficial da *Dirección General de Educación Física* (DGEF) dirigida pelo Tenente Osvaldo Kolbach, a revista tinha a finalidade de servir como plataforma para que intelectuais e profissionais pudessem evidenciar as pretensões e as orientações para Educação Física chilena. Nessa primeira versão, o editor da revista foi o diretor da *Escuela de Profesores de Educación Física*, Rosauero Salas Arellano, o qual veremos ter uma participação ativa nas revistas que seriam as sucessoras da *Educación Física*.

No editorial dessa edição da revista era apresentada a variedade de trabalhos que os leitores encontrariam em suas páginas e ainda os esforços que seriam alçados pela DGEF para atender o direcionamento científico que fomentava a Educação Física e para que todos, independentemente de classe social a tivessem como uma necessidade cotidiana e imprescindível. O último número foi publicado em abril de 1931, deixando de circular por motivos financeiros e políticos, quando houve uma reestruturação na *Universidad de Chile* e do órgão responsável por sua edição passou a ser subordinado do Ministério da Guerra (PÉREZ-GUTIÉRREZ; GUTIÉRREZ-GARCÍA, 2015).

Em julho de 1934 foi publicado o primeiro número do *Boletín de Educación Física*, apresentado como “Publicación oficial del Instituto de Educación Física de la Universidad de Chile”, dirigida pelo Professor Miguel Marabolí. Nas Notas editoriais, Marabolí (1934) destacava

que dentre os objetivos do impresso, um era manter os leitores atualizados das novidades que os principais centros científicos e culturais produziam e afirmava que a revista seria o meio para lidar com as novas experiências que a Educação Física estava vivendo devido ao progresso das Ciências Biológicas e da Pedagogia Científica.

Outra alteração na nomenclatura do impresso ocorreu em 1951 quando passou a se chamar *Revista Chilena de Educación Física* (n. 67). Produzida como um “ÓRGANO OFICIAL DEL INSTITUTO DE EDUCACIÓN FÍSICA Y TÉCNICA DE LA UNIVERSIDAD DE CHILE, FUNDADO EN JULIO DE 1934 POR EL PROFESOR DE GIMNASIA PRACTICA, SR. MIGUEL MARABOLI (1931-1935)” (SUSARTE, 1951, p. 1, destaques no original) era dirigida por Luis Bisquertt Susarte, nas Notas editoriais dessa edição, o autor relatava que o prestígio que a Educação Física chilena disfrutava em outros países devido a formação de professores pelo Instituto e pela qualidade das publicações, o conceito “*Boletín*” não se enquadrava a esse sucesso, por isso a necessidade da mudança de nome para “‘REVISTA DE EDUCACIÓN FÍSICA’, um título que enmarca mejor la trascendencia, la finalidad y la tradición de nuestro órgano oficial” (SUSARTE, 1951, p. 2, destaque no original).

A revista circulou normalmente até a segunda metade dos anos de 1960, após isso a produção ocorreu com interrupções até desaparecer completamente em 1969. Um dos prováveis motivos ocorridos que justifica o desaparecimento do impresso, deve-se à “Reforma Universitária” ocorrida no Chile a partir da segunda metade da década de 1960, gerando mudanças nos conteúdos oferecidos, orientações e estruturas, conflitos e tensões entre as autoridades universitárias e o movimento estudantil, até a consolidação parcial de um novo modelo de universidade em 1970.

Em 1968 foi publicado em um único volume os números 135, 136, 137 e 138 da *Revista Chilena de Educación Física* como um “órgano oficial del *Instituto de Educación Física, Deportes y Kinesiterapia de la Facultad de Filosofía y Educación da Universidad de Chile[...]*”(EDITORIAL, 1968, p. 3). No Editorial ficava evidente que o motivo que acarretava atraso nas edições da Revista se dava por conta das mudanças das normas que iriam reger a *Universidad de Chile*, mas que logo voltaria a normalidade com o propósito para qual foi criada há trinta e cinco anos. Durante esse período que lhe garantia o título de “publicación más antigua del mundo de habla castellana” não havia ocorrido interrupção como essa, mas a partir desse momento a publicação voltaria a ter regularidade. Na última página havia uma nota “A NUESTROS LECTORES”, assinada por “LA DIRECCIÓN”, que afirmava que após solucionadas as dificuldades que impediam a produção da Revista, esta voltaria a circular normalmente a partir de março de 1969, quando seriam apresentados os novos valores de

assinatura e exemplares avulsos. No ano de 1969 foram publicados os números 139, 140, 141 e 142.

Em 1969, o Instituto passou a ser denominado de *Departamento de Educación Física y Recreación de la Universidad de Chile*, mudando sua sede para Ñuñoa, tornando-se subordinado a *Facultad de Filosofía y Educación*, do *Departamento de la Sede Oriente* em 1972 e da *Facultad de Educación* em 1974. Em 1981 a *Facultad de Educación* foi transformada no instituto profissional denominada *Academia Superior de Ciencias Pedagógicas*, responsável pelo ensino e formação de professores do ensino primário e secundário, recuperando sua condição de universidade em 1985, tornando-se a *Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación* (UMCE).

Considerações Finais

A utilização do “impresso revista” como fonte de pesquisa possibilita compreender as diversas dimensões do campo pedagógico, entrever o que determinados grupos e atores pensavam em um determinado período, além de proporcionar a compreensão das formas de funcionamento da educação, uma vez que fazem circular elementos que facilitam entender o trabalho pedagógico, o ensino das disciplinas, a organização e outros fatores relacionados à educação, próprio do seu caráter “fugaz e polêmico, a vontade de intervir na realidade que lhe conferem este estatuto único e insubstituível como fonte para o estudo histórico [...]” (NÓVOA, 2002, p. 31).

Com o uso da RBEFD e da EFCh como fontes de pesquisa podemos compreender as várias características do modo em que ocorreram os processos educativos, a difusão de ideologias, permitindo, assim, acompanhar e comparar a trajetória da Educação Física enquanto disciplina escolar, focalizando sobretudo os aspectos sócio-históricos, com viés descritivo dos sistemas educacionais dos dois países, identificando as diferenças sociais, econômicas, culturais e as perspectivas críticas, comprometidas com os processos de transformação das realidades, na intenção de compreender como elementos advindos de outros espaços externos à escola que a influenciaram.

Consideramos que o uso dessas revistas como fonte de pesquisa contribui para compreender a trajetória percorrida pela Educação Física brasileira e chilena durante o período em que ambos os países foram governados por militares, revelando o campo educacional em dimensões distintas, como as particularidades que envolvem a teoria e a prática, os sistemas escolares e processos educativos, além da formação de professores em diferentes períodos. As revistas periódicas educacionais constituem-se como um *corpus* privilegiado para se

compreender os modos de funcionamento do campo educacional, pois nessas publicações circulam informações sobre o trabalho e práticas docentes, a organização do sistema de ensino, reivindicações dos professores, entre outros temas.

Referências

- ARAÚJO, S. F. **A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1968-1984):** um estudo sobre a educação física escolar durante a ditadura militar. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados: UFGD, 2016.
- ARELLANO, R. S. Editorial. **Revista Chilena de Educación Física**, ano XXXV, n. 135-136-137-138. Santiago de Chile, 1968. p. 3.
- BICCAS, M. S. **O impresso como estratégia de formação:** Revista de Ensino de Minas Gerais (1925-1940). Belo Horizonte, MG: Argvmentvn, 2008.
- CARVALHO, C. H. Discutindo a história da educação: a imprensa enquanto objeto de análise histórica. In: ARAÚJO, J. C. S.; GATTI JR, D. (Org.) **Novos temas em história da educação brasileira:** instituições escolares e educação na imprensa. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002. p. 67-89.
- CATANI, D. B.; SOUSA, C. P. (Org.). **Imprensa periódica educacional paulista (1890-1996):** catálogo. São Paulo: Plêiade/ FINEP, 1999.
- EDITORIAL. **Revista Chilena de Educación Física**, n. 135-136-137-138, ano XXXV, Santiago de Chile, 1968. p. 3.
- ELEUTÉRIO, N. M. Editorial. **Revista Brasileira de Educação Física e Desportos**, n. 53. Brasília, 1984. p. 1.
- FERNANDES, A. L. C. O Impresso e a circulação de saberes pedagógicos: apontamentos sobre a imprensa pedagógica na história da educação. In: MAGALDI, A. M. B. M.; XAVIER, L. N. (Orgs.) **Impressos e História da Educação:** usos e destinos. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. p. 15-29.
- FERREIRA, A. O. C. Editorial. **Revista Brasileira de Educação Física e Desportiva**, n. 9. Rio de Janeiro, 1970. p. 4-5.
- FERREIRA, A. O. C. Editorial. **Boletim Técnico Informativo**, n. 6. Rio de Janeiro, 1968. p. 5-7.
- LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 111-153.
- MARABOLÍ, M. Notas editoriales. **Boletín de Educación Física**, ano I, n. 1, julio de 1934. p. 1-2.
- MARQUES, E. T. Um novo mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Educação Física**, n. 14. Brasília, 1973. p. 3-4.

NÓVOA, A. A imprensa de educação e ensino: concepções e organização do repertório português. *In*: BASTOS, M. H. C.; CATANI, D. B. (Org.). **Educação em revista**: a imprensa e a história da educação. São Paulo: Escrituras Editora, 2002. p. 11-31.

NUNES, M. P. Editorial. **Revista Brasileira de Educação Física e Desportos**, n. 47. Brasília, 1981. p. 1.

PÉREZ-GUTIÉRREZ, M.; GUTIÉRREZ-GARCÍA, C. Historia de la revista Educación Física-Chile: aproximación bibliométrica (1929-2013). **Movimento**, v. 21, n. 3. Porto Alegre, jul./set. 2015. p. 603-616.

SCALZO, M. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2004.

SUSARTE, L. B. Editorial. **Revista Chilena de Educación Física**, ano XVII, n. 67, Santiago de Chile, enero de 1951. p. 1-2.

TUBINO, M. J. G. As tendências internacionais da Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Desportos**, n. 26. Brasília, 1975. p. 6-11.